Black Friday: sete dicas para economizar de verdade usando cupons de desconto

Com a chegada da Black Friday, consumidores de todo o Brasil começam a buscar oportunidades para economizar

Rylson Silva (*)



Oliver Le Moal_CANVA

Além das promoções oferecidas pelos varejistas, os cupons de desconto permitem reduzir ainda mais o valor das compras. Mas nem sempre uma oferta com um percentual elevado representa uma economia real. Preços reajustados antes das campanhas, regras específicas para utilização dos códigos e custos adicionais, como o frete, podem transformar uma aparente oportunidade em uma compra pouco vantajosa.

Para aproveitar as ofertas, é importante planejar as compras, comparar preços e utilizar ferramentas que ajudem a identificar descontos reais. Confira sete dicas para comprar com mais economia e segurança.

1. Não considere apenas o percentual de desconto

Uma promoção com 50% de desconto pode parecer vantajosa, mas o percentual anunciado nem sempre representa uma economia real. Antes de comprar, consulte o histórico de preços do produto e compare os valores praticados por diferentes lojas. Acompanhar os preços com antecedência ajuda a identificar aumentos anteriores à campanha e evita decisões baseadas apenas no desconto divulgado.

2. Aprenda a identificar falsos descontos

A prática conhecida como "metade do dobro", em que o preço é elevado antes de receber um desconto anunciado, ainda exige atenção durante grandes campanhas. Ferramentas de comparação e histórico de preços ajudam a verificar se a redução é efetiva. A extensão gratuita Black Friday de Verdade, disponível para Google Chrome, permite consultar preços anteriores, comparar ofertas entre lojas e encontrar cupons durante a navegação, facilitando a avaliação das oportunidades.

3. Confira as regras dos cupons

Antes de aplicar um cupom, verifique a validade, o valor mínimo da compra, os produtos participantes e as restrições de uso. Também considere o frete e as condições de pagamento, pois um desconto maior pode não compensar os custos adicionais. Evite incluir itens desnecessários no carrinho apenas para atingir o valor mínimo exigido. O que determina a economia não é o valor do desconto isoladamente, mas quanto o consumidor efetivamente pagará ao finalizar a compra.

4. Compare diferentes tipos de cupom

Nem todos os cupons funcionam da mesma maneira. Cupons percentuais, valores fixos, frete grátis e benefícios para a primeira compra podem oferecer vantagens diferentes conforme o pedido. Em uma compra de R$ 200, por exemplo, um cupom de R$ 40 representa uma economia de 20%, enquanto um desconto de 10% reduz o valor em apenas R$ 20. O ideal é comparar as opções disponíveis e verificar qual oferece o menor preço final antes de concluir o pedido.

5. Use a tecnologia para encontrar ofertas

Como muitas lojas antecipam as promoções e disponibilizam cupons por períodos limitados, acompanhar todas as oportunidades manualmente pode ser trabalhoso. Extensões de navegador ajudam a localizar códigos promocionais e, em alguns casos, testá-los automaticamente no carrinho. A Black Friday de Verdade, por exemplo, oferece recursos de busca e aplicação de cupons em lojas compatíveis, além de consulta ao histórico de preços.

6. Combine cupons, cashback e frete grátis

Quando as regras permitem, combinar diferentes benefícios pode ampliar ainda mais a economia. Em um produto de R$ 500, por exemplo, um cupom de 10% reduz o preço para R$ 450. Se a compra também oferecer 5% de cashback sobre esse valor, o consumidor poderá receber R$ 22,50 de volta, chegando a um custo efetivo de R$ 427,50. Em alguns casos, também é possível combinar essas vantagens com frete grátis ou condições especiais de pagamento. Mas é importante conferir as condições de cada programa, pois alguns não permitem combinar cupons externos com cashback, que geralmente é creditado posteriormente.

7. Priorize a segurança nas compras

Preços muito abaixo da média, links desconhecidos e mensagens que pressionam pela compra imediata exigem atenção redobrada. Antes de finalizar uma compra, confira o endereço oficial da loja, pesquise sua reputação e verifique os dados do destinatário, especialmente nas transações via Pix. Comparar preços em fontes confiáveis e evitar decisões impulsivas ajudam a reduzir o risco de golpes e a aproveitar as promoções com mais tranquilidade.

(*) Diretor Comercial e de Marketing da Proxy Media, empresa especializada em geração de tráfego qualificado para ações estratégicas de marketing. – E-mail: proxymedia@nbpress.com.br.

Varejo físico recebe mais visitas em outubro, mas faturamento cai 8,8%, aponta IPV

Índice da HiPartners mostra quinto mês consecutivo de resultados mistos: fluxo nas lojas físicas cresce 3,3%, enquanto o número de compras tem o maior recuo do ano

O varejo físico registrou queda de 8,8% no faturamento em outubro de 2026, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a maior retração do ano, segundo o Índice de Performance do Varejo (IPV), elaborado pela HiPartners. Pelo quinto mês consecutivo, o indicador apresentou resultados mistos: o fluxo de visitação nas lojas físicas cresceu 3,3%, mas o número de compras caiu 5,5%, também o maior recuo de 2026.

De acordo com o levantamento, as lojas de rua registraram crescimento de 0,6% no fluxo de visitação, enquanto as lojas de shopping apresentaram leve queda, de 0,8%. No faturamento, os dois formatos tiveram resultados negativos: recuo de 10,5% nos pontos de venda de rua e de 3,1% nos estabelecimentos de shopping.

"Outubro confirma um movimento que acompanhamos há três meses: o consumidor continua indo às lojas, mas está mais seletivo na hora de comprar. Com juros altos e o orçamento das famílias comprometido, a visita não se converte em venda com a mesma facilidade. O fluxo segue sendo um ativo importante do varejo físico, e quem usar dados e tecnologia para entender o que trava a compra, da experiência na loja ao crédito e às ofertas personalizadas, chega mais preparado à Black Friday e ao Natal", afirma Flávia Pini, sócia da HiPartners.

O ticket médio nacional ficou estável (0,0%) no período. Entre os formatos de operação, houve redução de 3,5% nas lojas de rua e de 3,7% nas lojas de shopping. Regionalmente, o indicador cresceu no Nordeste (+2,5%), no Norte (+1,5%) e no Sudeste (+0,1%), enquanto o Sul registrou a maior retração (-5,3%), seguido pelo Centro-Oeste (-3,5%).

Na análise regional do fluxo de visitação, o Nordeste apresentou o maior crescimento, com alta de 35,1% em relação a outubro de 2025, seguido pelo Sudeste, com avanço de 4,9%. As demais regiões tiveram retração: Centro-Oeste (-12,1%), Sul (-4,8%) e Norte (-2,0%). Já no faturamento, pela primeira vez no ano, todas as regiões registraram resultados negativos. O Sudeste apresentou a maior queda (-11,1%), seguido pelo Sul (-5,8%), Nordeste (-1,1%), Norte (-1,0%) e Centro-Oeste (-0,9%).

Na análise setorial, o cenário também foi predominantemente negativo no faturamento. Entre os segmentos avaliados, apenas o de "outros artigos de uso pessoal e doméstico" apresentou crescimento, com alta de 9,6% na comparação anual. As maiores quedas ficaram com "artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos" (-4,9%), "tecidos, vestuário e calçados" (-3,7%), "móveis e eletrodomésticos" (-1,9%) e "hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo" (-1,7%).

O resultado ocorre em um cenário de desemprego baixo, de 5,2% no trimestre encerrado em setembro, o menor para o período desde 2012, mas de juros e endividamento elevados: a Selic foi mantida em 13,75% ao ano em novembro, a inflação acumulada em 12 meses está em 4,68% e 81,6% das famílias estão endividadas, segundo a CNC.

A crise civilizatória global

Benedicto Ismael Camargo Dutra (*)

Sociólogos, filósofos, cientistas políticos e ambientalistas falam da existência de uma crise civilizatória global, isto quer dizer que há um esgotamento profundo do modelo de organização humana no campo econômico, social, ambiental, tecnológico e de valores. Muitas pessoas se sentem perdidas em meio aos acontecimentos que vão se sucedendo de forma acelerada, como se estivessem nos limites críticos de muitas coisas.

Esgotamento profundo é uma realidade da qual não se pode fugir. Com a perda da naturalidade, tudo foi empurrado para o limite crítico. Um exemplo é a implantação geral do regime 24x7. A noite foi feita para o repouso do corpo e do cérebro. A expressão "tempo de viragem" é oportuna, pois nisso há que se compreender que, ao se aproximar do limite crítico, a viragem surge como reação natural, independentemente do querer dos seres humanos, que inconscientemente acabam atraindo as transformações necessárias para o próprio soerguimento.

O sono reparador noturno faz parte da regulação básica que sustenta a saúde, a lucidez e o equilíbrio. Quando se empurra tudo para o limite crítico, aumenta o desgaste em todas as frentes. Estamos diante de algo complexo. Não é como falar de uma recessão econômica, ou de um país com déficits nas contas externas. Trata-se de uma crise que não se resolve com um ajuste pontual, pois coloca em xeque a forma como produzimos, como nos relacionamos com a natureza, como as nações são governadas, como preparamos as novas gerações para a vida, e qual é o sentido que damos à vida.

Há concentração extrema de riqueza, precarização geral, caos social urbano, insegurança alimentar e sentimento de estagnação. Em meio a isso está ocorrendo um super individualismo, despotismo, fadiga, sensação de desorientação diante do futuro, choque de visões de mundo, declínio da participação das pessoas nas religiões.

A crise civilizatória abrange tudo. O que a humanidade está fazendo com o planeta Terra? É algo que vai além de uma crise econômica. Há empresas sem condição de produzir, de pagar suas dívidas, de gerar empregos. Há governos sem condição de equilibrar as contas e reduzir as dívidas. O endividamento geral é alto. A gestão governamental apresenta vários tropeços financeiros e institucionais, a democracia vai sendo rasgada e remendada. Recursos naturais essenciais estão ficando escassos e caros.

O ser humano sempre tem a faculdade da livre resolução escolhendo o caminho e a ação, mas a viragem dispõe da força natural que impulsiona as consequências das decisões postas em prática, agora com mais potência, pois o homem não se detém diante das dificuldades aumentadas, mas que agora estão no ponto crítico. No ocidente, o peso nas finanças sobrepujou a indústria, que foi perdendo a competitividade. A China usou de mais habilidade, produzindo de tudo e acumulando reserva financeira, mas a crise civilizatória é muito ampla, e só com dinheiro a situação não vai sair do ponto crítico.

As viseiras estão travadas. Os seres humanos olham, mas não enxergam a crise civilizatória global. O desmanche de tudo que foi feito sem naturalidade. Sem a busca do aprimoramento da espécie humana tudo será inútil.

O ser humano dispõe da autonomia para escolher o caminho a seguir e insistir nele, mesmo diante dos sinais de desgaste e efeitos colaterais, mas não controla as leis naturais, físicas e sistêmicas que amplificam o retorno dessas ações quando se atinge um ponto crítico. Em momentos de viragem, a realidade cobra a fatura acumulada das decisões anteriores com muito mais intensidade.

Muito se ouve falar em mudanças na ordem global instalada após a segunda guerra mundial. Diante do avanço do desgaste geral causado pela crise civilizatória, a troca de potência no controle do poder hegemônico, ou a adoção de um multilateralismo coordenado, não trará a desejada solução para a crise, mas poderá agravá-la pela falta de um efetivo sentido ético e moral para a vida. Ou seja, algo novo terá de surgir, algo que substitua a insensata cobiça e luta pelo poder e riquezas, que vem se desenrolando desde o antigo Egito, algo que coloque seriamente, como prioridade, o aprimoramento da espécie humana, antes que ela se autodestrua.

(*) Graduado pela Faculdade de Economia e Administração da USP. Coordena os sites https://vidaeaprendizado.com.br/ e https://library.com.br/home/ . E-mail: bicdutra@library.com.br